

Destques

CIAT em África

Nº 30
Junho de 2006

A Série Destques resume resultados de investigação e implicações de políticas resultantes do trabalho do CIAT e seus parceiros em África



A degradação da terra tornou-se uma ameaça para os meios de subsistência nas terras altas de Wollaita, Etiópia.

Pontos de entrada diferenciais para resolver as limitações complexas de recursos naturais nas terras altas da África Oriental

Devido a acentuadas inclinações dos solos, alta densidade populacional e escassez de terra, acompanhadas pelo cultivo intensivo de culturas e fortes chuvas, o declínio da fertilidade do solo é muito notável nas regiões altas de África. Dos cinco principais problemas listados pelos agricultores, três estão geralmente relacionados com o declínio da fertilidade do solo. A equipa de pesquisa da Iniciativa das Terras Altas Africanas, (African Highlands Initiative, AHI) em colaboração com o CIAT e o Instituto de Investigação Agrícola da Etiópia (EIAR) usaram várias técnicas participativas para:

- (1) Desenvolver estratégias para resolver questões complexas de gestão de recursos naturais.
- (2) Estimular a mudança de uma orientação por cultura para uma abordagem mais holística e participativa no sistema de investigação.

Os agricultores estiveram sempre na vanguarda durante todo o processo de desenvolvimento, disseminação tecnológica e avaliação do impacto de tecnologias.

Implementação de abordagens integradas

Pesquisas anteriores revelaram que é essencial o melhor entendimento e integração dos valores socioeconómicos, organizacionais e culturais de agricultores com diferentes níveis de dotação de recursos, dado que os agricultores de pequena escala manipulam e integram os componentes das pequenas propriedades agrícolas para maximizarem os retornos obtidos a partir de um ambiente subótimo e imprevisível.

As agendas de gestão de recursos naturais (GRN) requerem altos níveis de participação e controlo do agricultor no processo de investigação e desenvolvimento. O envolvimento de alguns especialistas que trabalham além das suas áreas de especialidade ajudou a melhorar o sistema através da sua melhor integração. Em Areka, uma área da AHI no sudoeste da Etiópia, foram identificados vários pontos de entrada para clientes com vários tipos e níveis de dotação de recursos.

Pontos de entrada para agricultores com poucos recursos

Cerca de 70 a 75 por cento dos agregados familiares são considerados pobres pela comunidade. A principal limitação da produção para estes grupos, mencionada durante a Avaliação Rural Participativa (ARP), foi o declínio da produtividade da terra. Eles raramente possuem gado, não tendo por isso acesso a estrume para aumentarem o rendimento das culturas.

O ponto de entrada preferido por este grupo foi o uso de medidas estratégicas de conservação do solo e da água. Para a protecção dos diques optaram por plantar capim elefante, árvores de múltiplas funções e ervilha de Angola no topo e nos lados. Visto que as ervas para forragem estão ao longo dos diques, os produtores podem deste modo produzir alimentos para a época seca suficientes para cobrir pelo menos 35 por cento do volume de alimentos necessário. Depois de minimizarem a perda de solo usando estes métodos, os agricultores pediram medidas adicionais de melhoramento da fertilidade do solo. Para esta classe de recursos, os agricultores e investigadores sugeriram a gestão de resíduos das culturas e culturas leguminosas de cobertura como intervenções alternativas potenciais. Mais tarde incluíram a estabilização de barrancos e a drenagem de água a partir de campos vizinhos como áreas de inovação, através do uso de blocos de pedra e o plantio de árvores indígenas. De modo a compensar os efeitos



negativos, plantaram também mais eucaliptos para melhorar o rendimento monetário da população e aumentar a produção de combustíveis lenhosos.

A evolução da integração entre os diferentes componentes da produção agrícola foi muito rápida, principalmente porque o seu sistema de produção depende muito dos fluxos de recursos internos e raramente envolve insumos externos. Com esta categoria de agricultores o papel dos investigadores passou a ser a monitorização do destino das variedades seleccionadas. Como estratégia de acompanhamento, e a seu pedido, os agricultores receberam formação em sistemas de sementes. Isto permitiu-lhes multiplicar variedades prometedoras, partilhá-las com outros agricultores não participantes e vendê-las às comunidades vizinhas. O café, a cultura de rendimento mais importante da área, foi afectado pela antracnose do café (*coffee berry disease*, CBD). Os agricultores deste grupo visaram pesticidas a curto prazo e variedades de café resistente a CBD a longo prazo. Depois de resolverem as suas limitações principais e testemunharem a implementação de medidas efectivas de controlo da erosão dos solos pelos agricultores vizinhos (de baixos recursos), estes grupos envolveram-se em abordagens de sistemas de produção mais integradas e no desenvolvimento de tecnologias com vantagens mútuas (“win-win”) que aumentam a produtividade ao mesmo tempo que melhoram a GRN.

Pontos de entrada para a gestão de bacias hidrográficas

- a) A gestão dos recursos naturais ao nível das áreas sob gestão comunitária pode ser implementada com sucesso apenas quando acompanhada por sucessos

tecnológicos a nível da pequena propriedade. A menos que os membros da comunidade tenham provas da eficácia das intervenções a nível da pequena propriedade, eles podem não querer tomar a decisão colectiva de gerir as áreas comunitárias.

- b) À escala das áreas de gestão comunitária, os assuntos de importância para os diversos grupos sociais (por género, idade, riqueza, localização das áreas e aldeias) estão a ser considerados como pontos de entrada importantes para a gestão participativa das bacias hidrográficas. Tais assuntos estão a ser identificados

através de discussões de grupos específicos e entrevistas individuais.

- c) Comparativamente à integração de tecnologias ao nível da pequena propriedade, o sucesso da gestão das bacias hidrográficas depende mais das intervenções de políticas aos níveis comunitário, distrital e nacional. O reforço das políticas locais poderia ser um elemento chave na gestão dos recursos comunitários, como foi ilustrado pela dificuldade da integração de árvores nas terras áridas sem uma lei local de proibição de pastagem livre.
- d) A agenda sobre bacias hidrográficas pode ser implementada de forma sustentável apenas se for apoiada por intervenções que resultem em benefícios imediatos para os agricultores.

Pontos de entrada para agricultores com muitos recursos

Os agricultores nesta categoria possuem animais, produzem alimentos suficientes para cobrirem as necessidades do agregado familiar e estão em condições de comprar insumos externos. A intervenção prioritária escolhida por este grupo foi a aquisição de insumos melhorados (principalmente fertilizantes e sementes). Estes agricultores realizaram ensaios de variedades em quatro culturas alimentares importantes: trigo, teff, feijões e milho.

Para mais informações contactar:
Tilahun Amede
t.amede@cgiar.org

CIAT
Africa Coordination
Kawanda
Agricultural
Research Institute
P.O. Box 6247
Kampala, Uganda

Telefone:
+256(41)567670

Fax:
+256(41)567635

Email:
ciat-uganda@cgiar.org

Internet:
www.ciat.cgiar.org

Os principais parceiros neste trabalho foram investigadores especialistas, que são colaboradores dos NARI integrados na AHI (IIAE, DRD, FOFIFA, FIFAMAnor, KARI, NARO), os IARCs (CIAT, TSBF, ICRAF, CIMMYT, CIP, IIAT) e várias ONGs e agentes de extensão do governo.

Estamos gratos e reconhecemos o apoio dos doadores, nomeadamente da SDC; governos da Holanda, Noruega e Itália; IDRC; DFID; e a Fundação Rockefeller.